



## **Festas populares, agroecologia e educação do campo no Polo Agroecológico da Zona da Mata**

*Popular festivities, agroecology and rural education at the Zona da Mata Agroecological Pole*

ZANELLI, Fabrício Vassalli<sup>1</sup>; SANTOS, Helen Mayara<sup>2</sup>; ANDRÉ, Maiara Venero<sup>3</sup>  
VIEIRA, Tatiana da Rocha<sup>4</sup>; SIMÃO, Paulo Ricardo da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, fabricio.zanelli@ufv.br; <sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, helen.mayara@ufv.br; <sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa, maiara.andre@ufv.br, <sup>4</sup>Universidade Federal de Viçosa, tatiana.vieira@ufv.br, <sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa, paulo.simao@ufv.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia**

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar o diagnóstico e sistematização das ações desenvolvidas no projeto Festas Populares, Agroecologia e Educação do Campo no Polo Agroecológico da Zona da Mata. O desenvolvimento das atividades se deu com base na metodologia de pesquisa participante e pesquisa-ação. As ações foram realizadas por meio Oficinas, Rodas de Conversa, Instalações Artístico-Pedagógicas e Sistematizações de Experiências. O evento de extensão “Troca de Saberes”, realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), é destacado por sua capacidade de articular atores distintos na promoção da agroecologia na região, sobretudo os grupos culturais populares e seus/suas mestres/as. Diante das reflexões produzidas, a cultura popular e as manifestações culturais na região se mostram como espaços importantes na divulgação, promoção e fortalecimento da agroecologia na zona da mata mineira.

**Palavras-chave:** cultura popular, educação popular, manifestações populares; sistematização de experiências.

#### **Introdução**

O presente trabalho relata ações desenvolvidas no projeto Festas Populares, Agroecologia e Educação do Campo no Polo Agroecológico da Zona da Mata, que teve como objetivos: diagnosticar e sistematizar a relação cultura popular com agroecologia e educação do campo; contribuir no fortalecimento de espaços de socialização de conhecimentos entre agricultores familiares, educadores e estudantes das escolas do campo e os mestres da cultura popular da região, juntamente com professores e estudantes da UFV. Nesse sentido, o trabalho corroborou na valorização e ressignificação do conhecimento produzido pela universidade, sua função social e inclusive o rumo das pesquisas e ações extensionistas.

A cultura popular tem se mostrado como um elemento chave na construção da agroecologia e da educação do campo no Polo Agroecológico da Zona da Mata mineira. No Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO/UFV), as ações de ensino-pesquisa-extensão que articulam cultura popular, educação popular e agroecologia tem gerado um fortalecimento mútuo entre os grupos de cultura popular, as experiências educativas e as práticas agroecológicas na região.



Na região, estas ações têm ganhado força em três espaços principais: nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs); no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV; e nas Festas Populares que cada vez mais promovem debates sobre agroecologia. Procuramos sistematizar a experiência da EFA Paulo Freire, em Acaiaca-MG, por seu destaque no trabalho com a cultura popular. Além disso, foram realizados diagnósticos sobre as diferentes manifestações populares presentes nos territórios educativos da Licena/UFV.

Procuramos ainda, aumentar a visibilidade dos grupos de cultura popular da região, e tecer proximidades destes com as experiências da educação do campo, sejam elas na educação básica ou no ensino superior. Esta visibilidade fortalece uma concepção mais ampliada de agroecologia, em que as manifestações artísticas e festejos populares são parte da estratégia de fortalecimento e ampliação da agroecologia e da educação do campo na região.

Há trabalhos realizados em diversas regiões do país, que revelam a importância da cultura popular para o avanço da agroecologia. Partindo dessa premissa, essa pesquisa procurou acompanhar escolas ou grupos de cultura popular e investigar o seu fazer educativo-cultural para interrogar os sujeitos que são produtores dessas manifestações culturais sobre suas percepções e avaliações sobre a relação cultura popular, educação do campo e agroecologia.

A pesquisa foi realizada na Zona da Mata mineira, sobretudo na EFA Paulo Freire, em Acaiaca-MG, na comunidade quilombola Córrego do Meio, em Paula Cândido-MG e na UFV com a presença dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo. A zona da mata mineira é uma região marcada pela presença do movimento sindical de trabalhadores rurais, das EFAs, e de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e dentre outros movimentos. Esses grupos que se põe em embate com as monoculturas de café e cana-de-açúcar, com o latifúndio improdutivo e com as ameaças da mineração e do alto uso de agrotóxicos na região.

## **Metodologia**

As perspectivas da pesquisa participante e da pesquisa-ação foram cruciais para o desenvolvimento das ações. Foram realizadas oficinas, rodas de conversa, instalações artístico-pedagógicas e sistematizações de experiências. A pesquisa participante aproxima o pesquisador da vida e das causas das classes populares, fato este que “desafia o pesquisador a ver e compreender tais classes, seus sujeitos e seus mundos, tanto através de suas pessoas nominadas, quanto a partir de um trabalho social e político de classe que, constituindo a razão da prática, constitui igualmente a razão da pesquisa” (BRANDÃO, 1984, p.13) Esta é reforçada com a pesquisa-ação com a qual se busca estudar os problemas das comunidades e planejar ações para resolvê-los, de maneira a elevar o conhecimento e a conscientização de pesquisadores e sujeitos envolvidos (THIOLLENT, 2008).



Outro fundamento de nossa prática é uma compreensão ampliada de extensão, que rejeita a ideia de “levar” conhecimento para onde não há. Compreendemos os sujeitos das comunidades como produtores de conhecimento, com leituras de mundo próprias com as quais devemos estabelecer diálogos “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1983. p. 46).

Quanto à sistematização da experiência da EFA Paulo Freire, foi feita uma articulação prévia com a escola com relação à proposta das atividades e as datas possíveis. Daí em diante, tivemos uma presença constante na escola, que realizou a sistematização de experiências, conforme descrevem Biazoti, Almeida e Tavares (2017).

De posse desse referencial, foram entrevistadas 16 pessoas, sendo tanto os responsáveis pela criação da escola, parceiros e os principais atores da cultura popular. A temática das entrevistas era sobre como a cultura popular se tornou uma marca do processo formativo da EFA Paulo Freire, permitindo que a juventude camponesa compreenda melhor o universo de organização e promoção da cultura popular. Foram dados destaques específicos para a XVII Festa da Terra e o XVIII Encontro de Folias e Congadas da EFA Paulo Freire. Tendo em vista a intenção da EFA de elaborar um documentário sobre seus 20 anos de existência, esse material, depois de sistematizado, foi disponibilizado para a escola, na intenção de alimentar o roteiro do documentário.

Quanto ao diagnóstico das manifestações culturais presentes nos territórios da LICENA/UFV, foram realizadas oficinas com os estudantes, onde foram identificadas as manifestações artísticas/grupos de cultura popular que existem nos diferentes territórios, buscando compreender sua história e trajetória. Também foram registrados os principais cantos e o modo como as festas/folguedos são realizados: se percorrem comunidades ou se são feitos em um galpão ou local específicos, se envolvem escolas, como lidam com a alimentação local/agroecológica, etc.

Nas 3 oficinas realizadas durante os Tempos Universidade, o desaparecimento de manifestações culturais nas comunidades camponesas foi um relato comum, assim como a baixa presença da juventude. Apesar disso, um conjunto de manifestações permanece viva nas comunidades camponesas, conforme identificamos por região: Região Ouro Verde (Vale do Mucuri): Comemoração ao dia da Consciência Negra (20 de novembro) nas comunidades Quilombolas; Festa de São João, Grupo de Folia de Reis, Batuque. Região Zona da Mata: Fogueira de São Pedro (Assentamento Padre Jésus), Festa Nossa Senhora do Rosário - Comunidade Quilombola Córrego do Meio - Paula Cândido-MG); Festival da Terra (Piedade e Moreira-Santa Rita de Ouro Preto), Festa da Terra e Encontro de Folias e Congadas em Acaiaca-MG. Região Norte-MG, em que foram identificadas ações culturais



como: Festas de São João, Santo Antônio e São Pedro; Folia de Reis, Congado, Procissão com cavalgada, Sussa, Pega Judas e Festa do Divino.

Durante a 13ª Troca de Saberes da UFV, em 2022, foram realizadas três Instalações Artístico-Pedagógicas (IAPs), que compartilharam esse acervo colhido nos espaços abertos com o público geral participante do evento. Os participantes da IAP reagiram às manifestações populares agrupadas até então e puderam opinar com semelhanças e diferenças em relação às suas comunidades. Em cada IAP participaram em média 20 pessoas, nas quais trouxeram essa diversidade de manifestações populares existentes em seus territórios.

Quanto às Festas Populares, as ações foram no sentido de garantir que mestres e grupos de uma comunidade possam ir até as outras, constituindo redes de intercâmbios entre eles. Esta ação foi possibilitada pelo Núcleo ECOA-UFV, que conseguiu viabilizar o transporte para que membros de grupos de cultura popular da região pudessem participar, tanto da Festa da Terra, quanto da Festa de Nossa Senhora do Rosário, quanto da Fogueira de São Pedro, quanto da Troca de Saberes.

No que se refere a Festa de Nossa Senhora do Rosário houve a colaboração no processo de preparação da festa por meio da participação de bolsista do projeto.

## **Resultados e Discussão**

As manifestações culturais populares carregam grande potencial para a manutenção das tradições camponesas, bem como para sua recriação. As ações de pesquisa-ação que desenvolvemos junto a estes grupos revelaram desafios, mas também revelam a maneira pela qual a cultura popular resiste e existe em diferentes comunidades camponesas de Minas Gerais. Pudemos perceber como a formação dos estudantes se amplia no contato com estas realidades, sobretudo na compreensão de que a organização de uma festa é fruto da solidariedade comunitária, cujo trabalho envolvido transcende e muito o dia específico da festa, pois envolve diversos aspectos.

No acompanhamento das festas, foi possível perceber a pertinência do debate sobre a alimentação agroecológica, sementes crioulas, dentre outras questões. Também verificamos que o evento Troca de Saberes é um ponto de encontro dos diversos grupos populares da região, onde foliões, mestres e capitães se encontram, trocam convites para que um grupo se apresente na festa do outro, e aos poucos articulem em rede, com apresentações definidas ao longo de um calendário anual.



Foto 1: IAP durante a Troca de Saberes      Foto 2: Festa da Terra na EFA em Acaiaca

No trabalho realizado na Licena/UFV, foi realizada uma divisão das manifestações culturais por territórios: Zona da Mata, Vale do Mucuri e Norte de Minas. Esse acervo, ao ser apresentado ao curso, poderá ser alimentado e ampliado ao longo do tempo, bem como servir de referência para a organização de ações nesses territórios.

No trabalho realizado na EFA Paulo Freire, foi possível ouvir os sujeitos responsáveis pela criação e desenvolvimento da experiência, bem como compreender a imbricação escola do campo - cultura popular. Das 16 entrevistas, foi produzida uma sistematização do material e disponibilizada para uso da escola. Na finalização do projeto foi realizada reunião de partilha das atividades desenvolvidas entre a equipe envolvida, relatórios de sistematização e resumos científicos com o objetivo de realizar a reflexão e análise dos conhecimentos produzidos.

### **Conclusões**

As manifestações culturais populares foram, por muito tempo, consideradas como irrelevantes para a produção cultural brasileira. O desenvolvimento de ações e



experiências de cultura popular foi crucial para questionar e derrubar esse tipo de atitude, que subalterniza os sujeitos do meio popular, sobretudo os camponeses.

Investigar a cultura popular e estimular seu desenvolvimento em articulação com a educação do campo e a agroecologia são estratégias portadoras de futuro, pois carregam possibilidades de fazer avançar a organização popular, demonstrando erros, acertos e, sobretudo, apontando caminhos possíveis.

Este trabalho, que investigou experiências de uma escola do campo, de um curso de formação de educadores do campo, e dos festejos populares, permitiu avançar no entendimento de que é preciso mergulhar no universo popular e, a partir dele, compreender como situar com mais eficácia o trabalho da universidade nos processos de mudança e transformação junto aos povos do campo.

### **Agradecimentos**

Às mestras e mestres da cultura popular, pelo exemplo de coragem e persistência. Agradecemos ao deputado Federal Padre João pela disponibilização da emenda parlamentar para a UFV, que apoiou este e outros projetos. Agradecemos à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV pelo apoio à execução do projeto. Agradecemos ao educador popular Carlos Rodrigues Brandão (*in memoriam*) pelos incalculáveis ensinamentos.

### **Referências bibliográficas**

BIAZOTI, André; ALMEIDA, Natalia; TAVARES, Patrícia (org.). **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico**. 1ª Ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.

BRANDÃO, Carlos. R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1983.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16a ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2008.